

PMS	IMU	DATA
BIBLIOTECARIA		
Serviço	Unidade de Apoio	
Unidade	05105106	
Classificação	Página	
Imagem	01	
Assunto		
Infraestrutura		

Cuidados evitam prejuízos com inundações

O período de abril até junho é de muitas chuvas em Salvador. É nessa época que diversas famílias sofrem por causa das inundações dentro das residências. Junto com as enchentes vêm os prejuízos, principalmente, com a perda de móveis e eletrodomésticos, além de outros bens materiais que se vão com as águas.

O aposentado Pedro de Oliveira já foi vítima de uma enchente nessa mesma época, só que no ano de 2002. Morador do Condomínio Village Piatã, na Avenida Orlando Gomes, em Salvador, ele viu sua casa ficar com 60 cm de água. Como consequência, perdeu móveis, documentos e livros. A inundação também deixou de herança muitos fungos e umidade em toda a casa, situação presente até os dias de hoje.

Pedro comenta que na época chamou um técnico da Prefeitura, mas o profissional não pôde fazer muita coisa. "As casas do condomínio já estavam inundadas, não tinha mais o que fazer a não ser tentar tirar a água", afirma. O problema do seu condomínio é proveniente do assoreamento do Rio Camurupé, que passa próximo ao residencial. De acordo com Pedro, devido as fortes chuvas da época, as inundações acabam acontecendo em diversos condomínios da localidade. "A prefeitura em parte é responsável por isso, pois autorizou a construção de muitas casas na proximidade do rio, o que agravou a situação", informa.

A enchente que invadiu a casa de Pedro Oliveira e diversas outras famílias de condomínios no bairro de Piatã não é tão comum em áreas de classe média alta. De acordo com o engenheiro David Américo, esse tipo de incidente é mais constante em bairros onde a população tem pouco poder aquisitivo. De acordo com o engenheiro, esse tipo de problema acontece pela falta de condições financeiras de estruturar uma boa construção e pela ausência de saneamento das áreas, que muitas vezes são invasões e, portanto, não existe a preocupação de fazer uma pesquisa sobre o tipo de solo onde estão sendo edificadas as residências. "É muito importante conhecer a área onde vai ser construído a casa ou prédio. Isso influencia diretamente na construção e, consequentemente, na qualidade de vida dos moradores", afirma Américo.

O engenheiro informa que algumas precauções podem evitar futuras dores de cabeça. A primeira é não procurar construir próximo a rios e córregos, pois em períodos de chuva eles podem transbordar e, a depender da localização da casa, a água pode invadir o local. Outra dica é ter cuidado com o lixo, principalmente

nos bairros de baixa renda, onde por falta de saneamento básico e coleta as pessoas acabam jogando o entulho em rios, córregos e sistemas de drenagem. Essa prática traz como consequência o entupimento das vias de fluxo de água, que em grande quantidade transbordam. Uma sugestão é sempre pedir para que a Prefeitura faça a limpeza de córregos ou sistemas de drenagem, pois o acúmulo de vegetação e lixo prejudica o escoamento da água. Se a construção for próxima a rios e córregos, a sugestão é elevar as casas o máximo possível, como faz a população ribeirinha da Amazônia.

Para o engenheiro José Ailton Pinheiro, em caso da residência estar em local inadequado, a dica é buscar táticas de evitar a entrada da água. Usar comportas que vedam o portão e reservatórios para reter o líquido é uma dessas saídas. Para segurar a correnteza da rua, vale fechar o portão com uma comporta-chapa metálica de pelo menos um metro de altura, fixada na parede e soldada no portão, com borrachas que vedam o encontro do portão com o piso. Se a água normalmente vem com força, adota-se como trava uma barra em diagonal na chapa. Desta forma as comportas barram a entrada do líquido.

Também é preciso tomar cuidado para que a água não suba pelas saídas de esgoto da casa e chegue até o ralo. Para evitar essa situação, é preciso colocar uma válvula de contenção que seja ativada pela pressão da água e feche a saída. O problema é que isso impede que os moradores usem torneiras, chuveiros ou vasos sanitários nessas horas, pois o esgoto não encontrará seu fluxo de saída natural.

Embora indique essas soluções, Pinheiro lembra que tais medidas são paliativas e que não são adequadas para qualquer construção. Por causa disso, para evitar maiores transtornos, é preciso consultar um profissional da área.

Prefeitura pode ser acionada

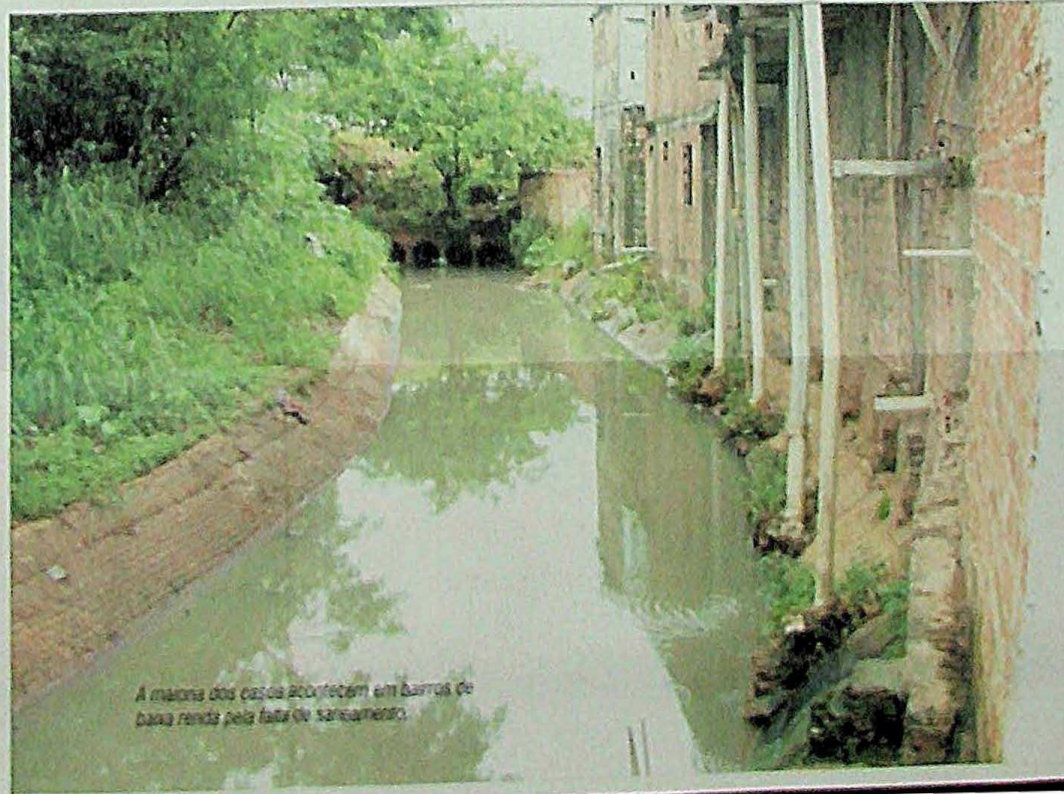
Em casos de enchente o município pode ou não ser responsabilizado. Caso ocorra uma enchente e ficar comprovado que os serviços prestados pela administração foram insuficientes (por omissão), ela deverá ser responsabilizada. Esta situação é muito comum de ocorrer quando as galerias pluviais e os bueiros de escoamento das águas estavam entupidos ou sojós, redes de esgotos inexistentes, inacabadas ou deficientes, propiciando o acúmulo de águas e gerando prejuízo.

Porém, pode ocorrer uma enchente e que, nesta situação,

tudo o sistema de escoamento esteja em perfeitas condições, mas em razão de excepcional e imprevisível continuidade e intensidade das chuvas, o sistema de escoamento não funcionou. Nessa situação, a Administração Pública não pode ser responsabilizada pelo infortúnio. O município só poderá vir a ser responsabilizada por esses danos (ocasionados por enchentes, vendavais, etc) se ficar provado que, por sua omissão ou atuação deficiente, contribuiu decisivamente para o evento, deixando de realizar obras que razoavelmente lhe seriam exigíveis.

Veja algumas dicas do advogado Heleones Daróz de como proceder em caso de acionar a prefeitura por problemas com enchente:

- Fotografe o local atingido pela enchente e os estragos por ela provocados;
- No dia seguinte adquira jornais e reúna o maior número possível de reportagens sobre o alagamento;
- Faça levantamento dos todos os bens avariados e consiga 3 (três) orçamentos, de diferentes estabelecidos;
- Consiga testemunhas (amigos ou vizinhos) que presenciaram;
- Consulte um advogado para analisar a possibilidade de ingressar na Justiça com uma ação de reparação de danos contra a Prefeitura;
- Seja paciente, pois a ação pode durar anos, mas você praticou um ato de cidadania, que pode obrigar o Poder Público a prestar um serviço de melhor qualidade ao seu principal cliente: o contribuinte.



A maioria dos casos ocorrem em bairros de baixa renda pela falta de saneamento.